

Universidade Metropolitana de Santos
Faculdade de Medicina Veterinária

WILSON RODRIGUES TRINDADE FILHO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO E RELATO DE CASO – TRATAMENTO DE
GIÁRDIASE CANINA COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO**

SANTOS
2023

WILSON RODRIGUES TRINDADE FILHO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO E RELATO DE CASO – TRATAMENTO DE
GIÁRDIASE CANINA COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Metropolitana de Santos como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Medicina Veterinária.

Orientador: Professora Thais Chucri

**SANTOS
2023**

WILSON RODRIGUES TRINDADE FILHO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO E RELATO DE CASO – TRATAMENTO DE
GIÁRDIASE CANINA COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Metropolitana de Santos como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Medicina Veterinária.
Orientador: Professora Thais Chucri

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Thais Chucri

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santos, 14 de dezembro de 2023.

**Dedico este trabalho à minha
família.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus pela oportunidade da vida e de crescer sempre.

A meus pais por sempre estarem ao meu lado.

Aos meus irmãos pelo apoio.

A todos os professores no decorrer de minha vida, essenciais para o meu desenvolvimento.

A todos os colegas de classe, pelas amizades e cumplicidades.

Ao Dr. Eduardo Paiva, pelo aprendizado em sua clínica.

A querida Professora Thaís Chucri, minha orientadora, que com seu jeito alegre, sempre nos ensinou o complexo de uma forma simples, com paciência e dedicação...

RESUMO

O presente trabalho descreve as atividades de estágio e relata o caso de um canino de 4 anos de idade, macho, SRD (Sem Raça Definida), com queixa principal de vômito e diarreia com presença de sangue. Aqui, comparamos a conduta terapêutica empregada fazendo-se uma revisão de literatura do tema. O objetivo geral é de compreender na literatura sobre a giardíase canina, para comparar assim com o relato de caso e o tratamento terapêutico com as condutas indicadas na literatura. Como objetivos específicos vai compreender sobre a morfologia e estruturas da giárdia duodenalis, avaliar os sinais clínicos, compreender sobre o diagnóstico e tratamento, para por fim, analisar e comparar conduta terapêutica empregada do relato de caso.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Giardíase Canina. Relato. Conduta terapêutica.

ABSTRACT

The present work describes the internship activities and reports the case of a 4-year-old canine, male, SRD, with the main complaint of vomiting and diarrhea with the presence of blood. Here, we compare the therapeutic approach used by carrying out a literature review on the topic. The aim is to understand the literature on canine giardiasis, to compare it with the case general objective report and the therapeutic treatment with the procedures indicated in the literature. The specific objectives will be to understand the morphology and structures of Giardia duodenalis, evaluate the clinical signs, understand the diagnosis and treatment, and finally, analyze and compare the therapeutic approach used in the case report.

KEYWORDS: *Internship. Giardiasis. Canine. Report. Therapeutic conduct.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto fachada	13
Figura 2 - Foto fachada lado B	14
Figura 3 - Funcionários (equipe).....	15
Figura 4 - Área Terréa do Petshop	16
Figura 5 - Área Terréa do Petshop lado B	16
Figura 6 - Área Terréa do Petshop lado c.....	17
Figura 7 - Banho e Tosa	17
Figura 8 - Veículo	18
Figura 9 - Dr. Eduardio Paiva	18
Figura 10 - Sala vacinações	19
Figura 11 - Consultório	19
Figura 12 - Consultório -Sala.....	20
Figura 13 - Sala repouso e recuperação	21
Figura 14 - Repouso e recuperação	21
Figura 15 - Autoclave.....	22
Figura 16 - Representação das espécies de giárdia.	27
Figura 17 - Representação dos Trofozoítos de Giardia.	29
Figura 18 - Representação microscópica dos Trofozoítos de Giardia Duodenalis. ...	30
Figura 19 - Representação do Ciclo de vida da Giardia.	31
Figura 20 - Fezes com aspecto líquido mucoide e aparência esteatorréico	333
Figura 21 - Representação microscópica do Trofozoíto de Giardia Duodenalis no intestino.....	35
Figura 22 - Representação das formas de tratamento com medicamentos para Giárdia.....	37
Figura 23 – SRD(Sem Raça Definida) atendido na clinica	49
Figura 24 - Fezes após o tratamento.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo dos procedimentos acompanhados durante o Estágio Curricular.....	24
Tabela 2 - Quantitativo das cirurgias acompanhadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária.....	24
Tabela 3 - Quantitativo das afecções clínicas diagnosticadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica	265
Tabela 4 - Quantitativo dos exames acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 RELATÓRIO DE ESTÁGIO.....	12
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	12
1.2 LOCAL DE ESTÁGIO.....	12
1.2.1 Nome do Local Estágio.....	12
1.2.2 Localização.....	12
1.2.3 Justificativa de Escolha do Campo de Estágio.....	12
1.3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	13
1.3.1 Descrição do Local de Estágio.....	13
1.4 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	23
1.5 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES.....	24
2 MORFOLOGIA E ESTRUTURAS DA GIARDIA DUODENALIS.....	27
2.1 SINAIS CLÍNICOS.....	32
3. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA GIARDIA DUODENALIS.....	34
3.1 DIAGNÓSTICO.....	34
3.2 TRATAMENTO.....	36
3.3 CONTROLE DA GIÁRDIA.....	37
4 HISTÓRICO, PRINCÍPIOS E USO DA HOMEOPATIA.....	39
4.1 HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA.....	42
4.2 TRATAMENTO TERAPÊUTICO VETERINÁRIO.....	47
4.2.1 “A Homeopatia é Placebo?”	47
5 RELATO DE CASO CLÍNICO.....	49
5.1 FICHA DE ANAMNESE E SINTOMAS, MATERIAL E MÉTODOS.....	49
5.2 TRATAMENTO DA GIARDIA DUODENALIS.....	50
5.3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	50
CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO.....	59

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata o caso de um canino de 4 anos de idade, macho, SRD (Sem Raça Definida), com queixa principal de vômito e diarreia com presença de sangue. Aqui, comparamos a conduta terapêutica empregada fazendo-se uma revisão de literatura do tema. O objetivo geral é de compreender na literatura sobre a giardíase canina, para comparar assim com o relato de caso e o tratamento terapêutico com as condutas indicadas na literatura. Como objetivos específicos vai compreender sobre a morfologia e estruturas da giárdia duodenalis, avaliar os sinais clínicos, compreender sobre o diagnóstico e tratamento, para por fim, analisar e comparar conduta terapêutica empregada do relato de caso.

Com relação ao tema estudado no presente trabalho, o capítulo 4, trata do uso da Homeopatia na Medicina Veterinária, abordando a questão do Tratamento Terapêutico e efetuando uma reflexão sobre a função e a eficácia da homeopatia no âmbito Veterinário.

Na parte de revisão, os critérios de elegibilidade são: publicações em língua portuguesa e inglesa; publicações do período de 2001 a novembro/2023; pesquisas com a metodologia bem descrita em termos de substância administrada, dosagem, contexto terapêutico, avaliações clínicas e estar indexado.

Para a seleção foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e o Google Acadêmico. Para a escolha dos artigos foram lidos os trabalhos e selecionados aqueles que tinham analogia com o objetivo do estudo.

1 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: WILSON RODRIGUE TRINDADE FILHO

Nome do supervisor: M. V. Dr. Eduardo Vieira Conceição Paiva –CRVM – 15.100

Nome do orientador: Prof. Dra. Thais Chucri

1.2 LOCAL DE ESTÁGIO

1.2.1 Nome do local estágio

Japim Petshop e Clínica Veterinária

1.2.2 Localização

Rua Oswaldo Cochrane, 135 - Embaré, Santos - SP, 11040-111

1.2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio

O principal motivo por realizar o estágio na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais seria principalmente por uma questão de afinidade pela área e pelos animais de pequeno porte, cães e gatos. Outro grande motivo foi para aprimorar o conhecimento prático e dessa forma aumentar e consolidar o conhecimento teórico obtido durante todo o curso de Medicina Veterinária.

Por se tratar de uma área que está em constante desenvolvimento e crescimento no mercado brasileiro, além de poder disponibilizar diversas áreas de atuação e especialização.

A Clínica Veterinária Japim foi escolhida para a realização do estágio, principalmente, pela grande rotina médica e cirúrgica, por ter uma ótima estrutura, por apresentar corpo técnico formado com médicos Veterinários com especializações em diversas áreas e também por possuir área de comércio e banho.

1.3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

1.3.1 Descrição do local de estágio

A Japim Clínica Veterinária e Pet Shop está localizada na Rua Osvaldo Cochrane 135 – Bairro Embaré, Santos, SP e oferece serviços veterinários para cães e gatos (Figura 1 e 2).

Os serviços prestados pela clínica vão desde atendimento clínico e cirúrgico, internações com acompanhamento veterinário, exames laboratoriais (terceirizado), exames de imagem (ultrassonográficos terceirizado) e serviços de banho e tosa. A clínica funciona durante 10 horas por dia, de Segunda a Sábado.



Figura 1 - Foto fachada

Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.



Figura 2 - Foto fachada lado B

Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Possuí dez funcionários (figura 3), sendo uma recepcionista da clínica e outro do pet shop, três médicos veterinários responsáveis pelas consultas e cirurgias, um motorista para serviço de leva e traz e entregas, duas funcionárias na seção de banho e tosa, uma pessoa responsável pela parte administrativa, além de uma pessoa da área da limpeza.



Figura 3 - Funcionários (equipe)
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

A clínica localiza-se em uma casa térrea de dois pavimentos, onde na parte térrea temos o Pet Shop (figura 4 a 6) destinado a venda de medicamentos, rações, utensílios veterinários, brinquedos e acessórios da linha Pet.

Também são comercializados alguns filhotes.



Figura 4 - Área Térrea do Pet shop
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

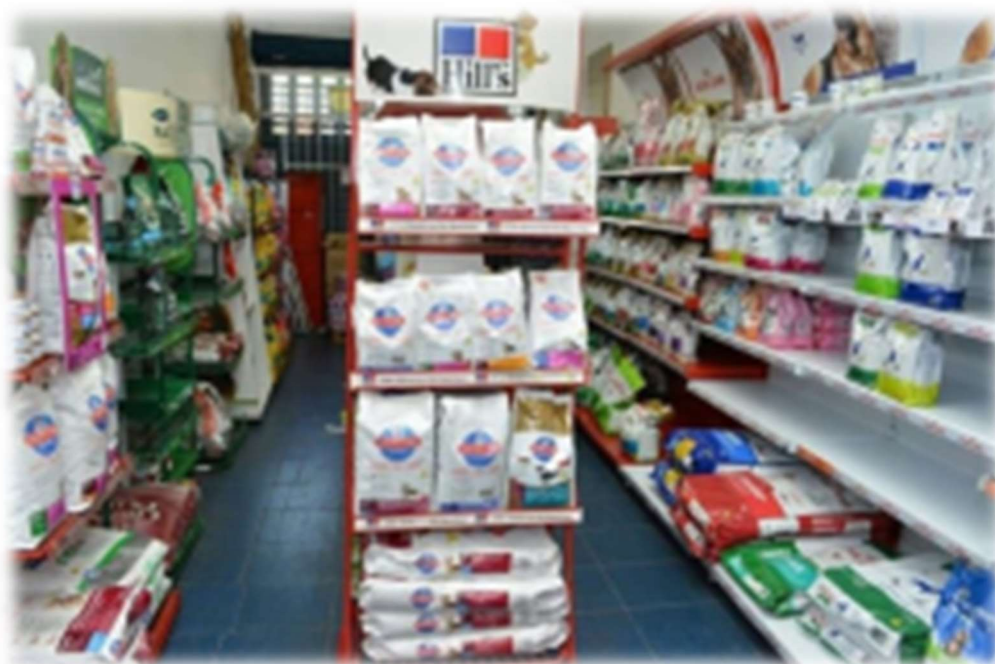


Figura 5 - Área Térrea do Pet shop lado B
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.



Figura 6 - Área Térrea do Pet Shop lado C
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Ao lado, a recepção da clínica onde são realizados os cadastros e a pesagem dos animais, consultórios, sala de cirurgia, internação, sala de medicação e depósito. No andar superior funciona o serviço de banho e tosa (figura 6) o qual possui um grande fluxo de clientes, podendo atender 5 animais simultaneamente.



Figura 7 - Banho e Tosa
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Possui ainda um veículo fiorino furgão (figura 7) para serviços externos, entregas e serviço de leva e traz.



Figura 8 - Veículo
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Após a recepção, existe uma sala destinada às consultas, retirada de pontos e às vacinações dos animais (Figura 9 e 10).



Figura 9 – Dr. Eduardo Paiva
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.



Figura 10 - Sala vacinações
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Essa sala possuía uma mesa de inox e uma geladeira, na qual eram armazenados os medicamentos que deviam ser mantidos refrigerados, as vacinas, os reagentes e as amostras para os exames laboratoriais.



Figura 11 - Consultório
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

O consultório também possuía armários, nos quais eram guardados medicamentos e objetos para auxiliar o médico veterinário nas consultas dos animais, nos procedimentos ambulatoriais e nas coletas de amostras para exames.



Figura 12 - Consultório -Sala
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Ao lado da Sala de Vacinação encontra-se uma sala que funciona como repouso e internação, utilizada apenas para os cães e gatos que não apresentam doenças contagiosas, onde os animais eram avaliados pelos veterinários (Figuras 13 e 14).



Figura 13 - Sala repouso e recuperação
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.



Figura 14 - Repouso e recuperação
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

Essa sala possui uma mesa de inox, utilizada para a realização de procedimentos ambulatoriais e coleta de amostras para exames. A internação é composta por várias baias de aço inox, equipamentos e objetos de uso ambulatoriais, medicamentos diversos, além de bomba de fluido, utilizada para controlar o volume de solução fisiológica administrado aos animais (Figura 14).

Na clínica veterinária Japim não se mantinham internados animais com cinomose. Era neste local que os animais eram preparados para a cirurgia e o local onde são levados para se recuperarem da anestesia. No momento do preparo era feita a tricotomia, a administração de alguns medicamentos pré-anestésicos e a colocação do acesso venoso nos animais.

Havia também uma sala de expurgo, onde era realizada a limpeza dos materiais e instrumentos utilizados nos procedimentos clínicos, a qual possuía uma pequena pia para a limpeza.

Posteriormente, os itens eram destinados a um espaço destinado a autoclavagem onde eram montados kits contendo panos, compressas e instrumentos cirúrgicos, os quais seguiam para a esterilização em autoclave (Figura 15).



Figura 15 - Autoclave
Fonte: Arquivo pessoal do aluno, 2023.

No fundo da clínica havia um espaço destinado ao depósito de materiais de limpeza, recipientes e panos. Nesse local também era realizada a limpeza de panos e recipientes, os quais são reutilizados na clínica. Ao lado deste local, também ao fundo da clínica, existia um espaço para os animais poderem se locomover, urinar e defecar.

1.4 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO

O período de estágio curricular supervisionado iniciou-se no dia seis de agosto e terminou no dia 14 de novembro, totalizando 63 dias. A carga horária diária era de oito horas de segunda à sexta, perfazendo assim mais de 500 horas de estágio. Durante este período a principal rotina na clínica era acompanhar as consultas, nos quais pode-se auxiliar na aplicação de medicamentos, na realização da limpeza de feridas, na coleta de materiais para exames laboratoriais e nas contenções para exame físico.

Caso não estivesse ocorrendo nenhuma consulta, a rotina era mais voltada para a internação, onde era feito o acompanhamento dos animais internados. Eram realizados na internação a verificação dos parâmetros fisiológicos nos animais periodicamente, administração de medicamentos, coleta de amostras para exames, colocação de sondas nasogástricas e sondas uretrais, troca e limpeza de curativos, disponibilização de água e comida, nos casos permitidos, além da canulação de veias e verificação do acesso venoso para a administração de medicamentos e fluidoterapia.

Outra parte da rotina era a de acompanhar e auxiliar a veterinária remota no procedimento de diagnóstico por imagem, na Clínica Japim. Nos procedimentos cirúrgicos a rotina, em maior parte, persistia no preparo pré-cirúrgico dos animais e, em alguns casos, auxiliar na execução de cirurgias.

As principais funções na sala de preparo e recuperação era a de realizar a tricotomia, na colocação ou verificação do acesso venoso, administração de medicamentos pré-anestésicos e por fim, no auxílio ao anestesista na verificação dos parâmetros fisiológicos dos animais no trans e pós-operatório. Nos dias de maior movimento na área de banho e tosa, auxiliava nas tarefas necessárias, bem como também ajudava no PetShop em momentos de necessidade.

1.5 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES

Foram acompanhados, durante o período de estágio na Japim Clínica Veterinária um total de 428 animais, sendo 346 (81%) caninos e 82 (19%) felinos. Dentre os procedimentos, foram realizados 294 consultas, 58 procedimentos cirúrgicos, 220 procedimentos ambulatoriais, dentre eles: 128 vacinações, 37 desverminações e 55 retiradas de pontos. Além disso, no período de estágio foram realizadas 3 eutanásias, 180 exames laboratoriais e a internação de 35 animais, dentre outros procedimentos (Tabelas 1, 2, 3 e 4).

Procedimentos	Canina	%	Felina	%	Total
CONSULTAS	229	78%	65	22%	294
CIRURGIAS	38	65%	20	35%	58
VACINAÇÕES	111	86%	17	14%	128
DESVERMINAÇÕES	35	94%	02	06%	37
RETIRADA DE PONTOS	36	65%	19	35%	55
INTERNAÇÕES	30	85%	05	15%	35
EUTANÁSIA	03	100%	-	-	3
TOTAL	482	-	128	-	610

Tabela 1:Quantitativo dos procedimentos acompanhados durante o Estágio Curricular

Fonte: elaboração do aluno, 2023.

Cirurgias	Canina	Felina	Total
OSH	20	11	31
ORQUIECTOMIA	18	9	27
TOTAL	38	20	58

Tabela 2: Quantitativo das cirurgias acompanhadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária

Fonte: elaboração do aluno, 2023.

Afeções	Canina	Felina	Total
ABCESSO CUTANEO	03	02	05
BABESIOSE	05	00	01
CINOMOSE	08	00	08
CISTITE	02	13	15
CORPO ESTRANHO GÁSTRICO	07	00	07
CRIPTORQUIDISMO	07	00	07
DERMATITE ATÓPICA	16	00	16
DERMATOFITOSE	02	00	02
DIABÉTES	02	00	02
DISPLASIA COXOFEMORAL	02	00	02
DOENÇA DO TRATO ÚRINARIO INFERIOR	00	05	05
ENTRÓPIO	01	00	01
ERLIQUIOSE	14	00	14
EVISCERAÇÃO	01	00	01
GIÁRDIASE	21	00	21
HEPATITE AGUDA	01	00	01
HEPATITE CRÔNICA	01	00	01
HIPERADRENOCORTICISMO	02	00	02
HIPERPLASIA VAGINAL	01	00	01
INFLAMAÇÃO DA GLANDULA PERIANAL	01	00	01
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	02	00	02
INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA	01	02	03
INSUFICIÊNIA RENAL CRONICA	03	01	04
INTOXICAÇÃO ALIMENTAR	13	04	17
LIPIDOSE HEPÁTICA	00	05	05
MALASSESIOSE	02	00	02
MIIASE	06	01	07
OTITE	10	00	10
PERIODONTITE	02	00	02

PRENHEIZ	16	09	25
SARNA DERMODECICA	06	00	06
SARNA SARCÓPTICA	02	00	02
NEOPLASIA	07	00	07
ÚLCERA DE CÓRNEA	05	00	05
VERMINÓSE	10	08	18
FIV/FELV	00	06	06
TOTAL	188	56	244

Tabela 3: Quantitativo das afecções clínicas diagnosticadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica

Fonte: elaboração do aluno, 2023.

Exames	Quantidade
ULTRASSONOGRAFIA	14
ELETROCARDIOGRAMA	9
ECOCARDIOGRAMA	4
TESTE RÁPIDO DE CINMOSE	8
TOTAL	35

Tabela 4: Quantitativo dos exames acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária

Fonte: elaboração do aluno, 2023.

2 MORFOLOGIA E ESTRUTURAS DA GIARDIA DUODENALIS

É possível caracterizar o protozoário da Giárdia como o responsável por causar diarreia aguda e crônica, se tratando de um parasita que se instala no intestino dos mamíferos, especialmente em cães e humanos, podendo ser encontrado também em gatos, mas com inferior prevalência. Podendo ser apontada como causador de cerca de 1 bilhão de casos de diarreia em todo o mundo (TEODOROVIC, 2007; SANTANA et al., 2014).

Segundo as palavras de Nascimento (2009), observa-se que:

O gênero Giárdia pode ser dividido em três espécies: *Giardia duodenalis*, presente nos mamíferos, pássaros e répteis; *Giardia muris* presente nos roedores, pássaros e répteis e *Giardia agilis* parasitando anfíbios. Alguns estudos com microscopia eletrônica propõem a existência de mais duas espécies: *G. pisittaci* e *G. ardeae*, detectadas em papagaios e garça-real-azul. Segundo esse mesmo estudo *Giardia lamblia* e *Giardia intestinalis* são sinônimos de *Giardia duodenalis* e o uso desses nomes só aumenta a confusão na literatura científica (NASCIMENTO, 2009, p. 10).

Os estudos de Beltrão et. al. (2022) apontam a existência das seguintes espécies de giárdia:

Espécies	Grupo	Hospedeiros	Local
<i>Giardia duodenalis</i> (<i>G. intestinalis</i>)	A	Humanos, primatas, cães, gatos, animais pecuários, roedores, mamíferos selvagens	Intestino delgado
<i>Giardia entérica</i>	B	Humanos, primatas, cães, gatos, alguns mamíferos selvagens	Intestino delgado
<i>Giardia canis</i>	C, D	Cães, outros canídeos	Intestino delgado
<i>Giardia bovis</i>	E	Bovinos	Intestino delgado
<i>Giardia cati</i>	F	Gatos	Intestino delgado
<i>Giardia simondi</i>	G	Ratos	Intestino delgado
<i>Giardia spp.</i>	H	Focas	Intestino delgado
<i>Giardia muris</i>		Roedores	Intestino delgado
<i>Giardia microti</i>		Roedores	Intestino delgado
<i>Giardia psittaci</i>		Aves	Intestino delgado
<i>Giardia ardeae</i>		Aves	Intestino delgado

Figura 16: Representação das espécies de giárdia.

Fonte: Adaptação de Beltrão et. al. (2022).

Ressaltando ainda que o protozoário possui duas formas simples de vida, que são: o trofozoíto, que se aloja e parasita pelo intestino delgado; e o cisto, que se

deposita através das fezes e se responsabiliza por contaminar todo o ambiente e ainda pela disseminação da doença. Observando ainda que o trofozoíto possui um formato piriforme, podendo medir entre 10 a 15 μm de comprimento e cerca de 6 a 10 μm de largura (RIBEIRO, 2014). Seu citoesqueleto é formado por dois axonemas, contando ainda com quatro pares de flagelos (anterior, posterior, caudal e ventral) e um disco suctorial no seu ventre, onde a fixação do parasita no epitélio intestinal é realizada pela referida estrutura (ADAM, 2001), o que dificulta ou impede que o mesmo seja expelido através do peristaltismo intestinal que, quando ocorre, resulta na morte do parasita. Os trofozoítos possuem dois núcleos ativos, com cariossoma central, sem nucléolos, que se localizam anteriormente e simétricos relativamente ao plano longitudinal (RIBEIRO, 2014).

Seu estágio capaz de causar a infecção é o cisto, possuindo um tamanho que varia entre 8 a 12 μm de comprimento e cerca de 7 a 10 μm de largura. Contando ainda com quatro núcleos e possui uma parede proteinácea fibrosa que resulta em seu formato. Salientando ainda que o cisto não se movimenta e é extremamente resistente ao meio ambiente, sendo essa a forma latente desse parasita (OLIVEIRA, 2002). No caso de sua forma cística, é possível que ele sobreviva durante diversos meses em ambientes úmidos e frios. Dessa forma, a temperatura ideal para que os cistos sobrevivam na água pode variar entre 4 a 8°C, sendo capaz de sobreviver na água por um prazo de até dois meses. Entretanto, o parasita não possui grande resistência em ambientes de baixa umidade e com altas temperaturas. Um prazo extenso de congelamento e temperaturas que ultrapassam 20°C acabam sendo prejudiciais aos cistos, levando em consideração que temperaturas elevadas acabam destruindo rapidamente e a dessecação e a radiação ultravioleta torna o cisto inativo por cerca de 24 horas (RIBEIRO, 2014).

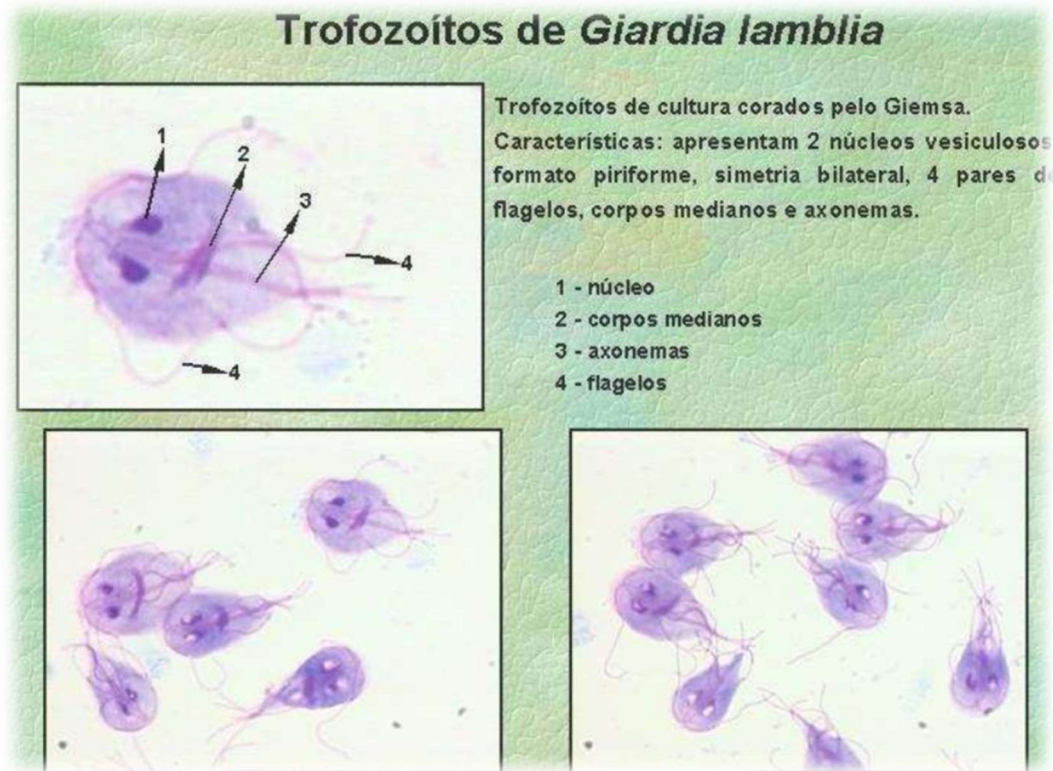


Figura 17 - Representação dos Trofozoítos de Giárdia.
Fonte: Adaptação de Brito (2009).

Já segundo os estudos de Silva et. al. (2019), observa-se que o cisto trata-se da forma infectante do parasita, contando com um formato oval, podendo medir entre 8 a 12 μm de comprimento e aproximadamente 7 a 10 μm de largura, contando ainda com uma parede exterior constituída por glicoproteínas, que ao entrar em contato com o organismo, passa por uma ação das enzimas digestivas que resultam em um desencistamento, começando assim a transformação para a forma de trofozoíto, sendo nessa etapa que ele se multiplica de maneira intensa.

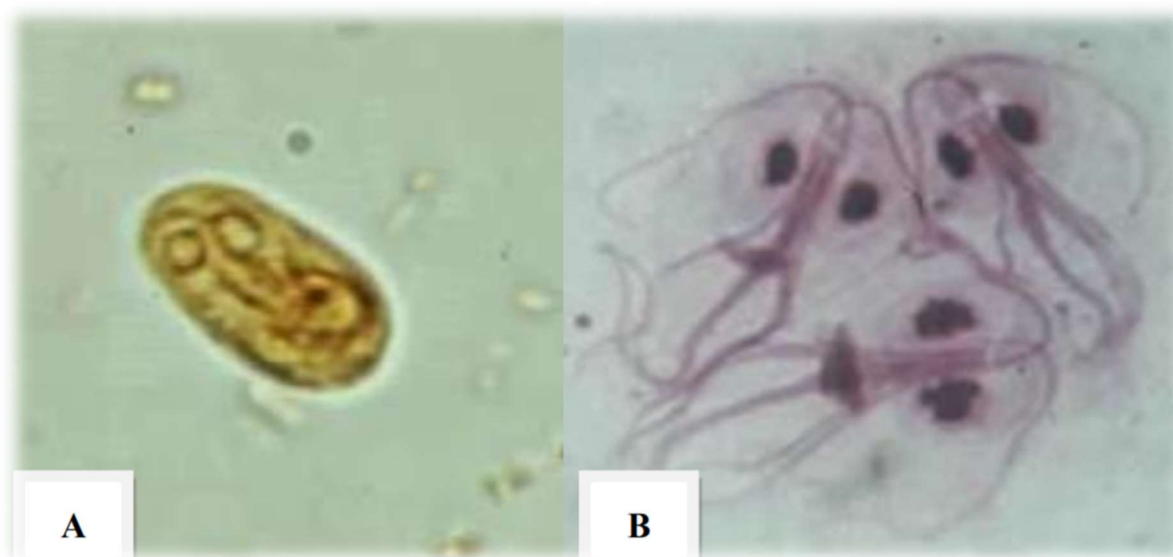


Figura 18: Representação microscópica dos Trofozoítos de *Giardia Duodenalis*
 Onde: **A** – Cisto da *Giardia Duodenalis*; **B** – Trofozoíto da *Giardia Duodenalis*.
Fonte: Adaptação de Marie e Petri Jr. (2022).

O ciclo de vida da *Giardia* é apontado como direto, isto é, não precisa necessariamente de hospedeiros intermediários ou de vetores. Observando então que o animal acaba se infectando no momento em que ingere o cisto, podendo ele estar contaminando diferentes alimentos ou também a água. O cisto passa por um processo de desencistamento através da ação do ácido clorídrico e das enzimas pancreáticas, o que resulta na liberação de 2 trofozoítos que se transformam na forma ativa da *giardia*. Os referidos trofozoítos se instalam no duodeno e no jejuno do animal hospedeiro, onde a mucosa intestinal é o local onde se fixa (FINN, 2023).

Já segundo os estudos de Leal (2015), observa-se que a transmissão ocorre por meio da ingestão de água ou de alimentos contaminados, através ainda de fômites ou ainda quando o animal ingere diretamente as fezes que estão infectadas. Existindo dois estágios do ciclo, sendo eles a forma cística e a forma trofozoítica, como visto. Em situações onde o hospedeiro acaba ingerindo algum alimento ou a águas contaminadas, ocorre à ingestão de sua forma cística, somente depois dessa ingestão que ocorre a instalação do protozoário no intestino delgado, ocorrendo sua transformação para sua forma de trofozoíto, processo que acontece pela fissão binária e alcança o intestino, local onde ocorre a multiplicação de forma intensa (LEAL, 2015).

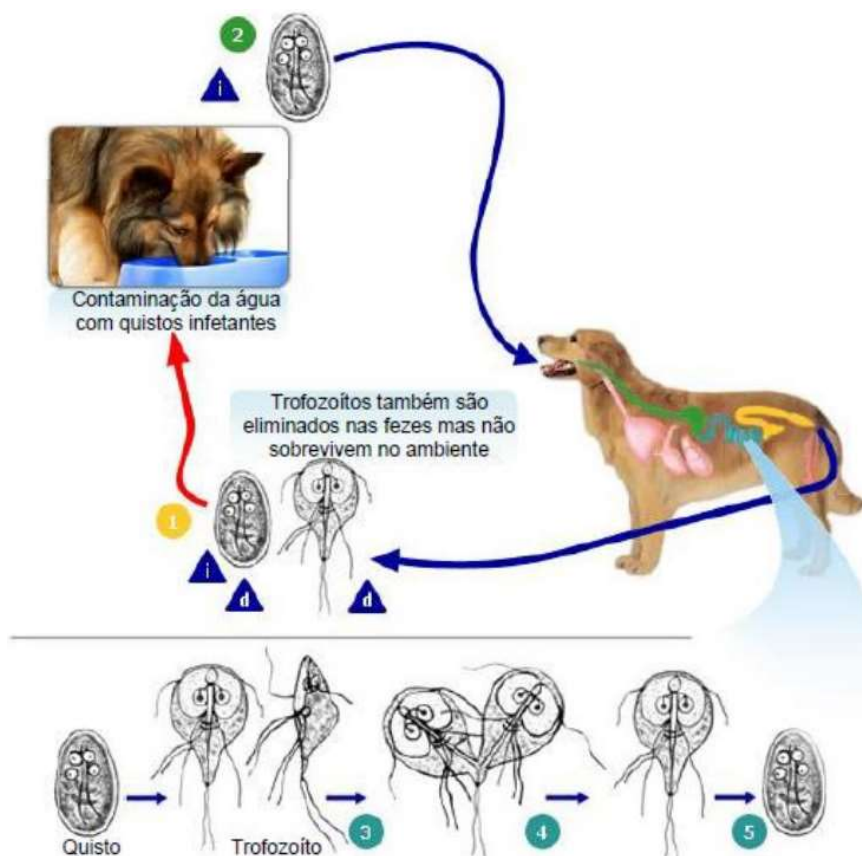


Figura 19: Representação do Ciclo de vida da Giárdia.
Fonte: Adaptação de Leal (2015).

Diferentes formas vão acabar ficando aderidas na mucosa do intestino, entretanto, outras vão passar por um processo evolutivo para a forma infectante de cisto, sendo essas as formas de maior resistência, que acabam sendo expelidas através das fezes, resultando na contaminação do ambiente e, conseqüentemente, de muitos outros hospedeiros, começando assim novos ciclos. Ressalta-se ainda que os cistos que são expelidos através das fezes dos hospedeiros possuem a capacidade de sobreviver no ambiente por meses (SILVA et. al., 2019).

Salientando ainda que a giárdia acaba parasitando o duodeno, ocorrendo à aderência dela às microvilosidades da parede das células epiteliais, resultando em certos danos à membrana. A diarreia trata-se de uma consequência associada a animais imune eficientes ou os mais jovens. Em situações onde os parasitas possuem uma população de elevada quantidade, conseqüente da redução da superfície absorptiva, isso resulta na diminuição da absorção de açúcares simples e dissacarídeos do animal (NELSON e COUTO, 2023).

Os referidos autores ainda contribuem dizendo que nesse processo ocorre uma ampliação da fermentação bacteriana da ingesta e uma conseqüente elevação dos gases, fazendo com que o lúmen intestinal se torne osmoticamente favorável a atração de água, o que causa uma diarreia osmótica. Já em situações onde a infecção acontece no intestino delgado, observa-se então que a diarreia normalmente é conseqüente de uma saturação da capacidade absorptiva de água do intestino grosso (NELSON e COUTO, 2023).

Dessa forma, é possível que a patogenia do referido parasita se associe a fatores variados, tais como a quantidade de cães e a superpopulação do ambiente, levando em consideração que a parasitose acaba sendo transmitida de animal para animal através de diferentes maneiras. Habitualmente, o ambiente de canis há uma superpopulação, mesmo que os cães adultos normalmente são assintomáticos, eles portam os parasitas e podem transmiti-los para outros animais por meio via oro fecal. Os animais que acabam sofrendo mais com a referida parasitose em canis são os animais jovens ou filhotes (CAVALINI e ZAPPA, 2011).

2.1 SINAIS CLÍNICOS

Significativa parcela dos animais que são acometidos por uma infecção de giárdia acaba sendo assintomática, entretanto, eles evacuaram cistos através das fezes, o que pode resultar na infecção de diversos outros animais e do ambiente. No caso dos animais sintomáticos, eles tendem a apresentar uma síndrome diarreica, podendo esta ser crônica, contínua ou ainda apresentar surtos que possuem duração variável. Sendo possível ainda existir cólicas abdominais, flatulências, náuseas, redução do peso, consistência pastosa das fezes, cheiro diferente e muito desagradável e com muco (LEAL, 2015).

Segundo os estudos de Romano (2021), os principais sinais clínicos são os seguintes:

A principal manifestação clínica é a diarreia que poderá ser branda ou intensa e, em casos específicos, a situação pode se agravar para doença crônica com síndrome de má absorção intestinal (lesões permanentes no intestino delgado) e conseqüente caquexia. Outros achados clínicos podem ser verificados, como: prostração e letargia, náusea e vômitos, pelagem

desvitalizada, falha de crescimento (filhotes), deficiências reprodutivas (matrizes e padreadores), dor abdominal, dentre outros (...) achados laboratoriais inespecíficos podem estar presentes em alguns casos de giardíase, como: anemia, eosinofilia e monocitose. Ainda acerca destes achados séricos, é possível que exista hipocobalaminemia, hipoalbuminemia e hipocalcemia em pacientes gravemente acometidos (quadros crônicos) evidenciando redução destes indicadores da absorção intestinal ROMANO, 2021, p. 10).



Figura 20: Fezes com aspecto líquido mucoide e aparência esteatorréico
Fonte: Trindade (2022).

Há ainda a possibilidade de ocorrer diferentes apresentações clínicas, entretanto, são menos habituais, tais como: síndrome de má absorção, resultando em anorexia, distensão abdominal, flatulência, desnutrição, raquitismo, anemia; síndrome dispéptica, resultando em grande desconforto epigástrico, plenitude gástrica pós-prandial, eructações, pirose e também náuseas (SANTANA et al., 2014; JERICÓ et. al., 2023).

3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA GIARDIA DUODENALIS

3.1 DIAGNÓSTICO

É possível que as suspeitas sobre a giardíase, em situações onde o animal já possui um histórico de diarreia constante. É possível então que o diagnóstico seja feito por meio da realização de exames coproparasitológicos, responsável por identificar de forma microscópica os cistos do parasita através das fezes. O método que mais é aplicado para esses casos é o de flutuação em sulfato de zinco a 33%, conhecido como Método de Faust, entretanto, precisa ser feita uma coleta do tipo seriada, sendo coletados ao menos três amostras de fezes, isso porque existe a possibilidade de ser pouco sensível (JERICÓ et. al., 2023). Há ainda as técnicas de flutuação com sal e açúcar, mas não são as mais comuns, levando em consideração que elas acabam causando deformações nos cistos em muitos casos.

Segundo os estudos de Brito (2009), os passos para a realização dos testes são os seguintes:

1. Misturar aproximadamente 2 gramas de fezes do animal com suspeita de Giardíase com 15 ml de solução a 33% de sulfato de zinco, 33 gramas de sulfato de zinco em 100 ml de água destilada, gravidade específica de 1018.
2. Filtrar a solução
3. Colocar o filtro num tubo de centrifuga de 15ml
4. Colocar o tubo na centrífuga
5. Centrifugar a 1.500 rpm por 3 a 5 minutos.
6. Retirar 1 a 2 gotas da superfície e colocar em lâmina/ lamínula. Visualizar em microscópio (BRITO, 2009, p. 23).

Segundo os estudos de Osmari et. al. (2021), de forma semelhante, apontam que a técnica mais comum para se diagnosticar a presença dos cistos e trofozoítos nas fezes, trata-se do Método de Faust, realizando a flutuação da amostra em sulfato de zinco. A referida metodologia visa então homogeneizar as fezes em água destilada, após isso deve ser feita a centrifugação até que a solução esteja límpida. O passo seguinte é a realização de uma suspensão dessa solução em sulfato de zinco, possuindo uma densidade de 1,18 g/ml, ocorrendo uma nova centrifugação da amostra. Dessa forma, os cistos acabam ficando na superfície, o que torna sua

captura mais simples de coletar. Sendo posteriormente depositados sobre a lâmina, tornando possível a observação em microscópio óptico (FERRAZ et al., 2019).

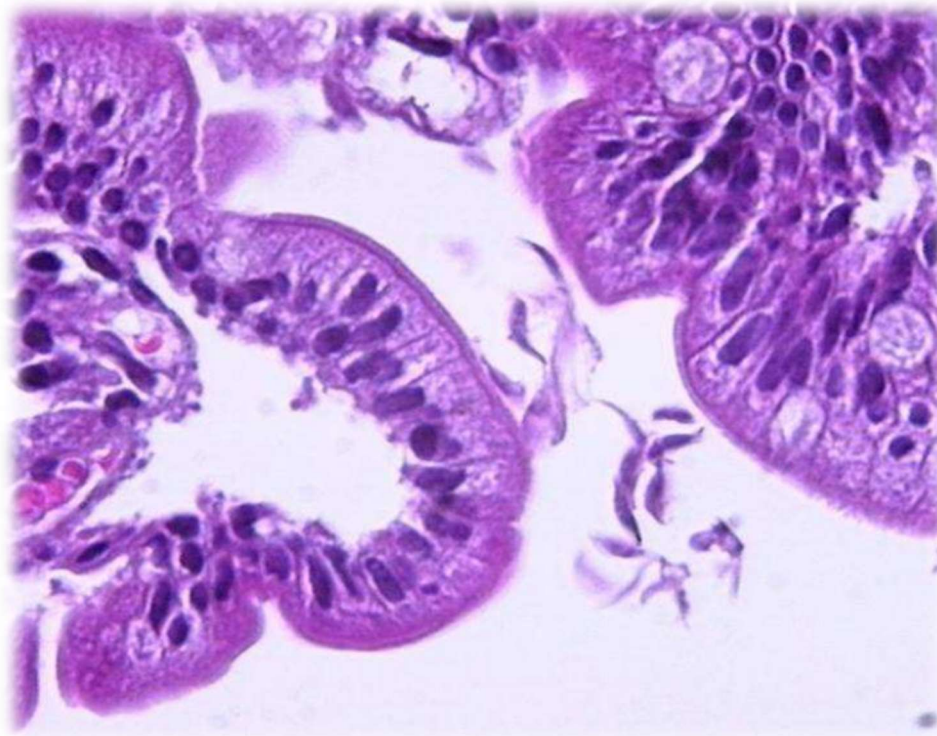


Figura 21 - Representação microscópica do Trofozoíto de *Giardia lamblia* no intestino.
Fonte: Brito (2009).

Sendo possível ainda a aplicação do método de ensaio imunoabsorvente ligado à enzima (ELISA), visando assim realizar a detecção da existência de antígenos (coproantígenos) específicos nas fezes (JERICÓ et al., 2023). Já os estudos de Silva et al. (2019) apontam a possibilidade de se detectar o problema com a realização de um PCR (proteína C reativa). Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/o-que-significa-e-como-interpretar-exame-de-pcr/>
Copyright © 2024, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. e genotipagem do referido protozoário através das amostras fecais, ambientais e também de água.

Ainda segundo os estudos de Silva et al. (2019), observa-se que uma opção diferente para se identificar a presença dos trofozoítos é a realização de uma biópsia do líquido duodenal e da mucosa do intestino delgado do animal. Ressaltando ainda que a imunofluorescência indireta trata-se de uma técnica que proporciona 100% de especificidade em humanos. Sendo necessário ainda a realização de um diagnóstico

diferencial para diferentes patógenos, pois existe a possibilidade de serem confundidos com a giárdia, levando em consideração que os quadros clínicos podem ser parecidos.

3.2 TRATAMENTO

Os medicamentos que mais são usados para o tratamento de cães são: o metronidazol, com uma dosagem de 25 a 50 mg/kg por via oral, de 12 em 12h, com um prazo de 5 dias; e o fembendazol, com uma dosagem de 50 mg/kg por via oral, com um prazo de 3 dias consecutivos (JERICÓ et. al., 2023).

De forma semelhante, os estudos de Hoppee Morales (2018) apontam que o tratamento, preferencialmente, tanto para os cães e para os gatos, é a utilização de metronidazol com uma dosagem de 25 mg/kg, duas vezes ao dia, podendo ser com um período de sete dias. Entretanto, não aconselha-se o medicamento para animais prenhes, isso por conta do elevado potencial teratogênico da droga em questão. Uma opção terapêutica diferente é a utilização do albendazol com uma dosagem de 25 mg/kg, também duas vezes ao dia, entretanto, por um período de dois dias. O último medicamento proporciona significativos resultados contra os cistos nas fezes, entretanto, aconselha-se um uso com extrema cautela, isso por conta de sua capacidade tóxica para a medula óssea (BOWMAN, 2022; DESTRO et al., 2019). Quando opta-se pela associação comercial de metronidazol + sulfadimetoxina, normalmente é para casos de suspeitas de uma co-infecção com diferentes outros microrganismos, tal como protozoários ou bactérias (HOPPE e MORALES, 2018). Especialmente em cães, o primeiro dia deve ser usado à dose de 50 mg/kg. Após esse primeiro dia, essa dosagem deve ser diminuída para 25 mg/kg, aplicando duas vezes ao dia, com um prazo de 4 dias. Há relatos ainda de que o uso de Tinidazol em uma dosagem de 44 mg/kg, diariamente, com um prazo de três dias, também é eficiente para o tratamento (BOWMAN, 2022).

Fármaco	Dose	Via	Frequência Diária	Duração
Metronidazol	25 mg/kg	Oral	BID	7 dias
Albendazol	25 mg/kg	Oral	BID	2 dias
Metronidazol+	Cães:50mg/kg, e 25 mg/kg			
Sulfadimetoxina	Gatos:12,5mg/kg	Oral	BID	5 dias
Tinidazol	44 mg/kg	Oral	SID	3 dias

Figura 22: Representação das formas de tratamento com medicamentos para Giárdia.

Fonte: adaptação de Beltrão et. al. (2022).

Já segundo os estudos de Silva et. al. (2019), há a possibilidade ainda de serem usadas plantas medicinais para o tratamento, tais como as espécies que pertencem as famílias Asteraceae, Fabaceae, Rutaceae e Verbenaceae, proporcionando a eliminação do protozoário, com uma atividade giardicida também eficiente.

3.3 CONTROLE DA GIÁRDIA

Levando em consideração ainda que a contaminação ocorre por meio do consumo de água e de alimentos contaminados, o uso de água fervida, filtrada, assim como uma excelente higienização dos alimentos para o consumo e também uma desinfecção dos ambientes contaminados acabam sendo ações que contribuem para a redução das chances de contaminação. Sendo possível ainda uma melhor conservação da higiene pessoal e do ambiente do animal, disponibilizando somente água e alimentos de fonte confiáveis (SILVA et. al., 2019).

Sobre o assunto, as palavras de Beltrão et. al. (2022) contribuem dizendo assim:

O controle ambiental do protozoário inclui a limpeza criteriosa do local, e desinfecção com desinfetantes à base de amônia quaternária, deixando agir por pelo menos 40 minutos. O uso de água fervente no ambiente por 5 minutos também ajuda na inativação dos cistos (...)

Outra medida profilática, é a vacinação contra a *Giardia* spp., que reduz a incidência, e diminui a fase de eliminação dos cistos no ambiente (...)

E pode ser aplicada após os 60 dias de vida do animal. São duas doses, com intervalo de 14 a 28 dias da primeira dose, e deve-se fazer o reforço anual. Porém, sua eficácia é questionável. Associadamente as medidas preventivas, ressalta-se a importância da prescrição medicamentosa na dosagem e tempo adequados para tratamento, quando este for necessário (BELTRÃO et. al., 2022, p. 6).

Já segundo os estudos de Brito (2009), as ações contra o protozoário são as seguintes:

- Evitar a ingestão de água e alimentos contaminados;
- Destruir ou remover os cistos infectantes da água e do alimento através da filtração,
- Cloração ou fervura;
- Descontaminação do ambiente com a utilização dos desinfetantes a base de amônia quaternária;
- Tratamento de esgoto;
- Efetiva vigilância sanitária,
- Treinamento dos manipuladores de alimentos;
- Educação sanitária da população;
- Mudanças nas condições ambientais em áreas carentes;
- Tratamento de pessoas e animais infectados, sintomáticos ou não;
- Uso de vacina (BRITO, 2009, p. 29).

Observa-se ainda que o controle da Giárdia é um tanto quanto complexo, levando em consideração que possui grande resistência ao ambiente, podendo ainda ser resistente há certas drogas em casos específicos, existindo a possibilidade de diversas reinfecções, consequente de um estado de imunodeficiência do animal, ou ainda por uma doença diferente que acomete o hospedeiro (ANJOS et. al., 2013; ZANELLA, 2016; BELTRÃO et. al., 2022). Tendo em mente que o meio de transmissão mais comum é via fecal-oral, observa-se então que as ações de educação sanitárias e os hábitos de higiene são fundamentais para o controle da doença (KIPPER et. al., 2018).

4 HISTÓRICO, PRINCÍPIOS E USO DA HOMEOPATIA

A medicina homeopática é praticada por cerca de 200 anos e foi criada pelo médico alemão *Samuel Hahnemann*. Através de testes e observações, *Hahnemann* descobriu que as substâncias que produzem certas reações em pessoas saudáveis - como protuberâncias comichosas e inchadas causadas por veneno de abelha - poderiam estimular uma resposta curativa em alguém com uma doença que tenha sintomas similares (MOURA, 2008).

Homeopatia vem do grego *homoios*, semelhante + *pathos*, doença e é um termo criado por Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) que designa um método terapêutico cujo princípio está baseado na *similia similibus curantur* ("os semelhantes curam-se pelos semelhantes").

Assim, um preparado homeopático de veneno de abelha administrado a uma pessoa com erupções cutâneas parecendo e sentindo como picadas de abelha aliviaram os sintomas. Este princípio fundamental da homeopatia é semelhante cura semelhante, foi observado pelos antigos gregos e novamente em épocas modernas com drogas como a ritalina (um estimulante para tratar a hiperatividade) e pílulas contraceptivas (os hormônios que regulam a fertilidade) (MOURA, 2008).

Antes de prescrever algo, um homeopata perguntará a você sobre o estilo de vida, dieta e comportamento. Além de medicamentos homeopáticos, pode-se utilizar tecidos de órgãos, sais ou essências florais para estimular o corpo. A homeopatia é uma modalidade de cura holística, onde além de tratar condições clínicas, os fármacos homeopáticos são concebidos para também tratar questões comportamentais e emocionais (SOUZA, 2008).

Condições clínicas comuns que respondem a homeopatia em casa incluem pequenos distúrbios estomacais, picadas de abelha ou mordidas de outros insetos e pequenos ferimentos como cortes ou arranhões. (SOUZA, 2008).

O tratamento homeopático consiste em fornecer a um paciente sintomático doses extremamente pequenas dos agentes que produzem os mesmos sintomas em pessoas saudáveis, quando expostas a quantidades maiores. A droga homeopática é preparada em um processo chamado dinamização, consistindo na diluição e sucussão da substância em uma série de passos (THIAGO, 1991).

Um medicamento capaz de provocar, em uma pessoa sadia, angústia existencial que melhora após diarreia e febre, curará uma pessoa cuja doença natural apresente essas características (THIAGO, 1991).

Afim de conhecerem as potencialidades terapêuticas dos medicamentos, os homeopatas realizam provas, chamadas patogenesias; em geral são eles mesmos os experimentadores. Uma condição básica para a escolha dos experimentadores é que sejam saudáveis. Esses medicamentos são capazes de alterar o estado de saúde da pessoa saudável e justamente o que se busca são os efeitos puros dessas substâncias (GIUMBELLI, 1997).

A preparação homeopática dos medicamentos segue uma técnica própria que consiste em diluições infinitesimais seguidas de sucussões rítmicas. Essa técnica “desperta” as propriedades latentes da substância. Toma-se o cuidado de prescrever a menor dose possível, porquanto o poder do medicamento homeopaticamente preparado é grande e há pessoas sensíveis a ele (ROCHA, 2019).

A homeopatia é uma ciência muito criteriosa em sua prática. Primeiro o homeopata avalia se a natureza individual está a “pedir” intervenção com medicamento, pois esse é um dos meios que o médico tem para auxiliar a pessoa e não o único. Sendo o caso, usa-se um medicamento por vez, levando-se em conta a totalidade sintomática do paciente. Só assim é possível ver seus efeitos, a resposta terapêutica e avaliar sua eficiência ou não. Após a primeira prescrição é que se pode fazer a leitura prognóstica, ver se é necessário repetir a dose, modificar o medicamento ou aguardar a evolução (BANERJI, 2012).

No Brasil, a partir de 1979 a homeopatia passou a constar no Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira e em 1980, do rol de especialidades do Conselho Federal de Medicina, deixando de fazer parte das medicinas alternativas e passando a constituir parte do que hoje se chama medicinas integrativas. O SUS - Sistema Único de Saúde - a inclui em suas rotinas de atendimento e hoje está estabelecida como política de Estado. Há no País médicos veterinários e odontólogos, além de farmacêuticos e psicólogos, que trabalham oficialmente com homeopatia. (ALMEIDA, 2003).

Alguns cientistas consideram a homeopatia como um resquício pseudocientífico dos tempos da alquimia. Os resultados iniciais atribuídos à homeopatia podem ser explicados como efeito placebo. Alega-se que os medicamentos homeopáticos foram cientificamente testados (no chamado

estudo duplo-cego, para controlar os efeitos placebos) várias vezes e alguns desses testes produziram resultados positivos (GIUMBELLI, 1997).

A maioria dos cientistas atribui isso a flutuações aleatórias, uma vez que os resultados quase não são mensuráveis, não podem ser reproduzidos de modo confiável e há uma grande quantidade de testes em que a homeopatia falha. Além disso, o modo básico como os testes são realizados leva uma pequena fração dos testes a produzirem falsos resultados positivos. Normalmente isso é evitado por meios estatísticos, mas quando uma grande quantidade de testes é realizada, um ou dois produzirão resultado positivo por efeitos aleatórios (THIAGO, 1991).

Homeopatia não se acha pacificamente inserida como especialidade médica em todos os países. Mesmo aqueles que lhe conferem alguma aceitação oferecem-lhe certas restrições, ou de natureza institucional (as comunidades científico-médicas, os conselhos ou as ordens médicas etc.) ou de cunho legal (as disposições normativas pertinentes na ordem jurídico-política de cada país) (MOURA, 2008).

Consideram-se questionáveis, sob a óptica da metodologia científica vigente, tanto o princípio como as técnicas, que deveriam ser provados e aprovados segundo os cânones do método científico moderno. Em particular, citam-se:

1. Os altos níveis de diluição (variando de acordo com o medicamento), que conduziriam eventualmente à ineficácia por efetiva inexistência de princípio ativo (os homeopáticos são tão diluídos que, em doses comuns, chega a ser impossível haver uma única molécula do princípio ativo em toda a solução);
2. A inexistência de estudos acadêmico-científicos específicos que comprovem a eficácia de tal método (sobretudo estudos de duplo-cego);
3. Todos os estudos científicos produzidos até agora concluem pela ineficácia da homeopatia (eficiência idêntica a um placebo) (SHANG et al., 2005).

Em agosto de 2005, a revista científica *The Lancet* publicou uma metanálise de 110 experimentos homeopáticos placebo-controlados e 110 experimentos médicos convencionais, baseados no "Programa para Avaliação de Medicinas Alternativas" do Governo da Suíça. No artigo os pesquisadores apresentam sua conclusão de que afinal "os efeitos clínicos da homeopatia são nada mais que efeitos placebo". (SHANG et al., 2005).

4.1 HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Segundo os estudos de Menezes (2011), observou-se que o uso da homeopatia na medicina veterinária começou com *Hahnemann*, quando ele administrou *Natrum muriaticum* para um de seus cavalos que foi acometido por uma oftalmia periódica, alcançando a cura através desse tratamento. Semelhantemente ao que ocorre com o tratamento de humanos, observa-se que *Hahnemann* entendia ser de extrema relevância se estudar mais profundamente o comportamento dos animais para somente depois de uma análise, prescrever a medicação dos indivíduos. Neste sentido, observou-se então que, levando em consideração que as leis da medicina são realmente eficientes e “*verdadeiras, somente naturais, elas deveriam achar sua aplicação nos animais, assim como nos homens*” (MITIDIÉRO, 2002).

Seguindo os conceitos apresentados por *Hahnemann*, *Ernest Ruckert* acabou utilizando o *Aconitum*, a *Bryonia* e a *Dulcamara* para o tratamento de animais domésticos, situação que em 1829, fez a publicação de um trabalho, que recebeu o nome de “*Tratado sobre o Sistema Homeopático para a Cura dos Equinos*” (MENEZES, 2011).

Já no ano de 1833, ressaltou-se ainda que o veterinário Wilhelm Lux apresentou sua obra com o título de “*Isopatia das enfermidades contagiosas*”, apresentando diferentes situações onde alcançou benéficos resultados utilizando nosódio “*Anthracinum*”, produzido com sangue de ovino infectado por *Bacillus anthracis*, e “*Malleinum*” produzido através de muco nasal de cavalo que portava mormo, que se trata de uma doença infecto contagiosa responsável por prejudicar especialmente equinos, conseqüente da atuação da bactéria *Burkholde riamallei*. Salientando então que a metodologia usada por Lux é reconhecida até a atualidade como isopatia, visando sempre à utilização de soluções produzidas através das secreções, se fundamentando no preparo da homeopatia (MITIDIÉRO, 2002; HONORATO, 2006; LEOPOLDINO, OLIVEIRA e ZAPPA, 2009).

Com os significativos avanços nos estudos focados na ampliação do bem-estar animal, observou-se que a homeopatia está ganhando, a cada dia mais, maior espaço na veterinária (ROCHA, 2019). Isso ocorre levando em consideração que se trata de uma opção terapêutica com menor agressividade ao animal, não existindo qualquer tipo de contraindicação e de efeitos colaterais, sendo capaz de proporcionar

benefícios para a saúde e para a qualidade de vida, estimulando a energia vital visando ao alcance da cura, se diferenciando assim da alopatia, que usa diferentes tipos de drogas químicas e tóxicas nos tratamentos, o que pode resultar em diferentes efeitos colaterais (GIORDANO, 2018).

O foco em expandir a medicina veterinária complementar dado pelos médicos veterinários e também pelos donos de animais se ampliou no decorrer das últimas décadas, especialmente no caso de animais acometidos por doenças crônicas, onde seus sinais clínicos acabaram não sendo extintos ou ao menos amenizados através de tratamentos convencionais. Diferentes doenças podem ser tratadas com medicamentos homeopáticos, observando que muitos profissionais optam pelo uso da referida especialidade. Diferentes pesquisas apontam a possibilidade de que alergias, fibromiomas, hiperatividade e ainda algumas doenças crônicas sejam eficientemente tratadas através da homeopatia, assim como esse tipo de tratamento está sendo usado com significativos resultados na cicatrização de feridas (OLIVEIRA, 2016).

Ressalta-se ainda que a medicina homeopática se trata de um método capaz de proporcionar significativos resultados benéficos para o tratamento de animais de estimação, tais como os cães, gatos, diferentes tipos de aves, mas também para animais de maior porte, como cavalos e pôneis (PIRES, 2005).

Levando em consideração ainda que os cães e gatos são os animais de companhia com maior proximidade e afinidade com os humanos, eles acabam se adaptando cada vez mais aos hábitos das pessoas. Sendo assim, significativa parcela dos tratamentos realizados com o método homeopático acaba sendo realizado em clínicas para animais de pequeno porte, especialmente em cães e gatos que são levados pelos tutores às consultas. Sobre o assunto, os estudos de Giordano (2018) evidenciam que grande parcela das causas de atendimentos homeopáticos realizados em cães é consequente de problemas dermatológicos, neurológicos e distúrbios comportamentais, tais como ansiedade e elevados níveis de medo. Já no caso dos gatos, significativa parcela da procura dos tutores visa a tratar enfermidades urinárias e respiratórias dos felinos.

É fundamental ainda levar em consideração a personalidade ou ainda o “*aspecto mental dos animais*”, assim como apontam os estudos de Kossak-Romanach (2003), mencionando que o médico veterinário, ao analisar minuciosamente o comportamento do animal, deve então determinar o perfil de seu paciente e a sua

relação conjunta com os elementos associados à enfermidade. A referida autora ainda contribui dizendo que por meio da forma em que o animal se comporta, levando em consideração também as informações apresentadas pelo proprietário, é *“que se percebem as manifestações subjetivas. Desta forma, utiliza-se o registro de sinais e marcas externas que permitam reconhecer a individualidade”* (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Segundo a concepção de Souza (2002), observa-se que a consulta com o médico veterinário homeopata deve começar com a realização de uma anamnese, focando a atenção no comportamento do animal enfermo e procurando estipular quais são os sinais clínicos mais estranhos apresentados pelo animal, podendo ser ciúme, medos, ansiedade, depressão, como diversos outros. Ademais, é fundamental ainda obter informações referentes à queixa principal e também sobre o momento em que se perceberam os sinais iniciais, assim como se existiram enfermidades prévias e todas as informações necessárias para o caso (SOUZA, 2002). A análise do animal enfermo pelo médico veterinário precisa ser feita inicialmente através do contato visual com o animal, visando assim *“observando como o animal se comporta em lugares estranhos, diante de pessoas estranhas, esses comportamentos podem apresentar sinais/sintomas importantes para a primeira prescrição homeopática”* (GIORDANO, 2018, p. 18).

Ressaltando ainda que este método terapêutico ganha cada vez mais espaço quando se busca um tratamento para animais orgânicos, levando em consideração que as normas que regulamentam a produção orgânica animal no Brasil aconselham especialmente o uso da homeopatia no tratamento dos animais (RAUTHA FILHO e BISON, 2009).

Nos procedimentos realizados para tratar rebanhos, se considera o conjunto de indivíduos como um organismo único, visto que todo grupo apresenta peculiaridades próprias, tais como: raça, temperamento, ocorrência geográfica, entre outras. Esses elementos precisam ser compreendidos como fatores usados para a caracterização do rebanho como uma única unidade, onde as suas moléstias são particulares. Foi através dessa concepção que *Hahnemann* realizou o tratamento de uma epidemia de escarlatina através de *Mercurius*, sendo esse um medicamento responsável por solucionar os sintomas da epidemia que visava a tratar. Observa-se ainda que *Hahnemann* nomeou a substância como Medicamento do Gênio Epidêmico, sendo

usado como intuito de tratar uma doença que acomete toda uma população (SOUZA, 2002).

Já no caso da avicultura, observa-se que o método de tratamento homeopático proporciona benefícios tanto para o animal, como também para os seres humanos, levando em consideração que esse referido método impossibilita os efeitos colaterais consequentes de resíduos químicos que surgem com o uso de antibióticos, o que acaba prejudicando até mesmo a carne que é consumida pelos humanos. A homeopatia ainda proporciona uma ampliação da produtividade do rebanho, disponibilizando uma maior precocidade, assim como ampliação do ganho de peso e uma redução de ectoparasitas, tais como carrapatos, pulgas, entre outros (MENEZES, 2011).

Através da homeopatia veterinária, é possível realizar o tratamento de doenças agudas ou crônicas em vacas, assim como mastites, infecções recorrentes, diferentes problemas digestivos como as diarreias, até mesmo problemas psicológicos ou comportamentais, referentes a esterilidade e problemas no parto (HONORATO, 2006).

Sendo significativa parcela dos tratamentos homeopáticos realizados em animais domésticos, cabe ressaltar os estudos de Ranjan et al. (2014), que analisaram e evidenciaram que o tratamento homeopático foi eficiente visando a tratar a demodicose de dois cães, doença consequente da atuação de um ácaro *Demodex canis*, que receberam o medicamento Graphitis 200CH. Ambos os animais passaram pela consulta homeopática depois que o tratamento convencional através de fármacos, assim como a ivermectina, não propiciou resultado satisfatório. Os dois animais foram acometidos pela alopecia em diferentes áreas, assim como prurido e formação de crostas, além de áreas de eritema na pele. Submetidos então por um tratamento com o Graphitis 200CH líquido, administrando duas gotas diárias no decorrer de dois meses. Já no primeiro mês de tratamento foi possível notar relevantes melhoras na condição dos animais, ocorrendo a diminuição do eritema e das áreas de alopecia. Ademais, nenhum dos cães acabou sofrendo com um novo quadro de prurido ou de irritação na pele depois que o tratamento foi iniciado. As informações apresentadas pelos referidos autores apontaram que a medicação foi eficiente, podendo ser uma alternativa segura para o tratamento de *Demodex canis*, levando em consideração ainda que os tratamentos convencionais acabam, em algumas

ocasiões, sendo potencialmente tóxicos, ineficientes e piorando a situação dos animais (RANJAN et al., 2014).

É possível utilizar a homeopatia até mesmo para o tratamento do câncer na medicina veterinária, visando assim a proporcionar a melhora da qualidade de vida, do bem-estar físico e emocional do animal, diminuir os sinais clínicos da doença e ainda minimizar os efeitos tóxicos consequentes do tratamento convencional (SANTOS, 2018). Levando em consideração o tipo do tumor e a condição clínica do animal, é possível ainda que a homeopatia seja somada ao tratamento convencional ou a única usada nesse tratamento (BANERJI, 2012).

Cabe ressaltar que normalmente, em casos de câncer, a homeopatia é utilizada como uma terapia integrativa, disponibilizando assim um maior suporte para o tratamento convencional (SIEGEL et al., 2013). Entretanto, assim como apontam os estudos de Banerji (2012), observou-se a possibilidade de a terapia alopática não ser bem sucedida para combater determinados tumores. Sendo assim, nos referidos casos, as terapias complementares, tal como a homeopatia, devem ser uma opção com o objetivo de substituir, parcialmente ou totalmente, um tratamento convencional de forma eficiente e benéfica.

É possível ainda que, em certos casos, o médico veterinário homeopata faça a prescrição de mais de um medicamento homeopático, mas, assim como apontam os estudos de Souza (2002), esse tipo de situação não é algo padrão para uma consulta desse tipo, pois acaba indo contrário ao princípio do medicamento único sugerido pelos estudos de *Hahnemann*. Salientando ainda que é possível que o animal acabe retornando para novas consultas, devendo ser realizada uma outra avaliação de seus sinais clínicos, observando possíveis alterações no comportamento do paciente. Através dessa análise e das observações feitas, o profissional veterinário é capaz de apresentar um “prognóstico clínico dinâmico do caso”, tendo maior embasamento para optar pela repetição do medicamento recomendado ou ainda pela substituição do medicamento (SOUZA, 2002).

A utilização da homeopatia acaba proporcionando benefícios para os animais acometidos por diferentes doenças. Sendo possível então fazer com que ocorra uma redução do tempo de tratamento, assim como uma diminuição dos efeitos colaterais consequentes de um tratamento convencional, elevando assim a qualidade de vida dos animais.

4.2 TRATAMENTO TERAPÊUTICO VETERINÁRIO

A homeopatia veterinária é um tratamento terapêutico que atua nos problemas físicos e comportamentais. Sua atuação pode ser em caráter preventivo, curativo e melhora o desempenho animal, o que incrementa a produção. Nos animais de companhia, permite equilíbrio da saúde física e comportamental, promovendo indiretamente a saúde dos humanos que convivem com os *pets*.

Considerada uma terapêutica sem resíduos, o tratamento ajuda na garantia da qualidade dos alimentos, atendendo aos mais exigentes mercados que buscam produtos de origem animal sem resíduos e com respeito ao bem-estar. O procedimento não possui efeitos colaterais, resistência microbiana e age preservando o organismo do paciente e o meio-ambiente. Atua também no equilíbrio orgânico, diminuindo o estresse em todas as suas dimensões (térmico, de manejo, nutricional e ambiental), resultando na promoção “limpa” da saúde animal.

A homeopatia foi a primeira especialidade Médico-Veterinária a ser reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), em 2000; e os trabalhos de médicos-veterinários nesta área já são reconhecidos mundialmente.

4.2.1 “A Homeopatia é Placebo?”

MITO – Segundo especialistas, os resultados da homeopatia são impressionantes, como por exemplo, os trabalhos em granjas, onde as galinhas não sabem o que tomam e têm a sua imunidade modulada pela homeopatia, como explicar? As plantas que recebem homeopatia e têm um crescimento mais significativo do que as plantas que não recebem, como explicar? Um animal com insuficiência renal crônica, que tem um período estimado de vida de no máximo um ano (na dependência da gravidade do quadro), e vive com qualidade de vida por mais cinco anos com os medicamentos homeopáticos, como explicar? E finalizo falando sobre a importância de acertar a medicação, pois se o medicamento não for o bem indicado, não haverá resposta, pois, a medicação que está errada. Assim como muitas vezes um antibiótico não consegue exterminar uma bactéria e é necessário outro antibiótico,

com a homeopatia, às vezes, não há resposta, pois a medicação está incorreta e precisa ser mudada. (<https://www.cfmv.gov.br/a-importancia-do-tratamento-homeopatico-em-animais/comunicacao/noticias/2021/04/09/>)

5. RELATO DE CASO CLÍNICO

5.1 FICHA DE ANAMNESE E SINTOMAS, MATERIAL E MÉTODOS

Espécie: Canina

Raça: SRD

Sexo: Macho

Idade: 4 anos

Peso: 9,5 Kg

Em 27/07/2023 atendeu-se na Clínica Japim, em Santos, um cão, SRD, macho, 4 anos de idade, 9,5 Kg de peso, vermifugado, vacinado, castrado. O Médico Veterinário responsável pelo atendimento foi o Dr. Eduardo Vieira Conceição Paiva. Na primeira consulta a queixa principal foi de recidiva de diarreia acompanhada de vômito, além de perda de peso e falta de apetite. (Figura 23)



Figura 23– SRD (Sem Raça Definida) atendido na clinica
Fonte: arquivo pessoal do aluno, 2023.

No histórico foi relatado pelo proprietário que o animal vem apresentando este quadro a cada 60 dias nos últimos 06 meses. Vem sendo ministrado Metronidazol conforme prescrição do outro Veterinário, ocorrendo a melhora, mas em breve tempo, o animal apresenta o mesmo quadro. Tutor insatisfeito com as constantes recidivas. Foi apresentado pelo mesmo 02 exames anteriores de positivo para Cistos de Giardia.

Ao exame físico constatou-se ausculta cardio-pulmonar sem alterações, além de temperatura compatível aos padrões de normalidade para a espécie, ausência de ectoparasitos, mucosas pálidas e um pouco de desidratação. Na inspeção de abdômen foi percebido dor abdominal e presença de gases.

O pelo apresentava-se opaco, porém, sem presença de áreas de alopecia. O conduto auditivo se apresentava hiperêmico, porém com ausência de crostas.

As informações comportamentais forneceram dados de um animal afetivo, que não gostava de ficar só, apresentando intensa vocalização na ausência dos proprietários.

Demonstrava preferência por ficar no sofá e chorava por colo. No consultório apresentou se prostrado, irritadiço, porém não oferecia resistência à manipulação, de forma que o exame físico transcorreu com facilidade.

5.2 TRATAMENTODA GIARDIA DUODENALIS

Após histórico e exame físico, todos os dados do animal foram anotados em ficha própria e os principais sinais como diarreia, vomito e prostração foram escolhidos como direcionadores para o diagnóstico e escolha do medicamento sintomático. Desta forma optamos pela medicação homeopática, Giardinum 6CH liquido, por via oral, 3 gotas, 3 vezes dia, durante 7 dias.

5.3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após 2 (dois) dias de tratamento o animal já não apresentava mais vômitos e com três dias de tratamento as fezes se apresentaram normais (figura 24).



Figura 24 - Fezes sem Giárdia

Fonte: arquivo pessoal do aluno, 2023.

Em 04 de Agosto, oito dias após o início do tratamento, novo exame de fezes revelou sensível melhora, não foi atribuída nenhuma (+) e a contagem de cistos foi de 0 – 1 por campo.

O uso do Giardinum, neste relato de caso, foi eficaz no controle dos sintomas que o animal apresentava, eliminou a diarreia em quatro dias e controlou a Giárdia, o que foi confirmado no segundo exame, após apenas oito dias de tratamento. Preconizamos a escolha da dinamização homeopática de baixa potência como aquela capaz de atuar principalmente nos caracteres físicos, ou seja, com uma função organotrópica; reservando as potências maiores, principalmente a partir de 12 CH, a capacidade de atingir mais diretamente o nível comportamental (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

O Complexo Homeopático se mostrou eficaz no controle da Giardina, resultado este comprovado através de exame laboratorial. Além de resolver o problema o produto é seguro para todos os animais incluindo filhotes, pois sendo um medicamento homeopático, não oferece riscos de intoxicação tão pouco apresenta efeitos colaterais.

O resultado do caso sugere que o remédio homeopático Giardinum se revelou condizente e produziu uma resposta rápida no paciente estudado. Foi indicado continuar o tratamento homeopático por 30 dias, para fortalecer a imunidade do

animal. Uma das vantagens da homeopatia é que ela pode ser utilizada por tempo indeterminado sem causar efeitos colaterais ou intoxicações (LOPES, 2009).

O uso do homeopático estimula a produção de linfócitos, o que é benéfico, pois os linfócitos estão relacionados a resposta imune que permite a defesa mais rápidas aos microrganismos (LOPES 2009), ajudando na redução do tempo de diarreia pós tratamento, resultado benéfico a saúde dos cães, visto que a diarreia pode elevar o grau de desidratação dos cães.

Por falta de estudos e comparativos desta medicação homeopática, sugere-se um estudo mais aprofundado do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consegui por vias deste Relatório de estágio curricular, referente à área de veterinária apresentado ao curso de medicina veterinária, como parte das exigências do curso, aprender melhor o cotidiano e atividades da clínica em que estagiei.

Como forma de cumprir o estágio, fui o responsável em acompanhar o processo de vacinação, atendimento e internação dos animais.

Durante o meu estágio pude participar ativamente com acompanhamento das atividades que relatei, com objetivo de fazer um acompanhamento de todos os processos da profissão e zelar por um conhecimento prático em campo com os animais atendidos.

Notei que durante o estágio, que o uso da Homeopatia Veterinária é considerado um Tratamento Terapêutico, com o alcance nos problemas físicos e comportamentais. Pode ser utilizada preventivamente ou em caráter curativo, melhorando o desempenho do animal.

Também com o relato de caso pude verificar como os conteúdos teóricos são importantes para uma atuação profissional consciente, com informações mais adequadas ao bom exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

ADAM, R. D. Biology of *Giardia lamblia*: Clinical Microbiology Reviews, v. 14, n. 4, p. 447-475, 2001.

ALMEIDA, Renan Moritz V. Uma revisão crítica da literatura relativa aos possíveis benefícios da medicina homeopática. São Paulo: **Rev. Hosp. Clin.** v.58 n.6, 2003.

ANJOS, D. S. BABO-TERRA, V. J. BORGES, F. A. Giardíase felina - Uma zoonose? Acta Veterinaria Brasilica, 7(2), 81-90, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21708/avb.2013.7.2.3525>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BANERJI, P. Homeopathy: treatment of cancer with the Banerji protocols. In: A compendium of essays on alternative therapy. InTech Europe Rijeka, 2012. Disponível em: https://cdn.intechopen.com/pdfs/26491/InTech-Homeopathy_treatment_of_cancer_with_the_banerji_protocols.pdf. Acesso em: maio de 2023.

BELTRÃO, Marina Soares. Et. al. Giardíase em cães e gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. PUBVET v.16, n.11, a1272, p.1-11, Nov., 2022. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/2cb60973c36c2c3769d30ea184b9625b.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BOWMAN, D. D. **Parasitologia para veterinários**. Editora: Elsevier; 11ª edição, 2022.

BRITO, Karoline Barducco. CONHECIMENTO POPULAR SOBRE *Giardia lamblia* sp. Trabalho de conclusão de curso realizado durante o 10º semestre do curso de Medicina Veterinária da FMU, 2009. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/kbb.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

CAVALINI, P. P.; ZAPPA, V. Giardíase felina - revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v.9, n.16, p.1-18, 2011.

DESTRO, F. C. FERREIRA, A. P. S. GOMES, M. D. A. CANGUSSÚ, R. ALVES, S. B. Giardíase: importância na rotina clínica veterinária. PUBVET, 13(12), 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n12a473.1-6>. Acesso em: 1 dez. 2023.

FERRAZ, A. PIRES, B. S. SANTOS, E. M. EVARISTO, T. A. CASTRO, T. A. DALLMANN, P. R. J. NOBRE, M. O. NIZOLI, L. Q. Frequência de parasitos gastrintestinais, presentes em fezes de cães e gatos, analisadas no laboratório de doenças parasitárias da UFPEL, durante o ano de 2017. Science And Animal Health, 7(1), 41-53, 2019.

FINN, Herbert. *Giardia In Dogs: Giardiasis in Dogs DIY Complete Natural Healthy Home Remedy Handbook for Diarrhea, Dietary Reactions, Seasonal Allergies, Abdominal Constipation, ... Digestive Enzymes in Dogs (English Edition)* eBook Kindle, 2023.

GIORDANO, C. R. Importância da individualização do tratamento homeopático na medicina veterinária. Trabalho de conclusão do Curso (Especialização em

Homeopatia Veterinária) – Instituto Especializado em Homeopatia e Acupuntura Jacqueline Pecker, Campinas, 2018.

GIUMBELLI, E. **O cuidado dos mortos**: acusação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

HONORATO, L. A. A Interação Humano-Animal e o Uso de Homeopatia em Bovinos de Leite. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pósgraduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

HOPPE, E. G. L. MORALES, M. F. D. Giardíase canina. In A. S. Dagnone & M. Tinucci-Costa (Eds.), Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil (Medvepp, pp. 220–222), 2018.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Editora: Guanabara Koogan; 2ª edição, 2023.

KIPPER, B. H. STEIN, C. E. PEREIRA, J. G. HOGER, J. OLIVEIRA, L. P. de. GESSNER, S. T. FURIS, Y. G. C. Ocorrência de casos de giardíase canina no Hospital de Clínica Veterinária Blumenau (HCVB) e a avaliação do perfil de conhecimento da população em um bairro na cidade de Blumenau/SC. Revista Científica de Medicina Veterinária, 15(31), 1–11, 2018.

KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 conceitos. 3. ed. São Paulo: ELCID, 2003.

LEAL, S. M. F. Prevalência de *Cryptosporidium* spp. e de *Giardia* spp. em cães do distrito de Bragança, Portugal. Dissertação de mestrado integrado em Medicina Veterinária, 101p., 2015.

LEOPOLDINO, D. C. C.; OLIVEIRA, R. G.; ZAPPA, V. Mormo em Equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 8, n. 12, jan. 2009.

MARIE, Chelsea. PETRI JR., William A. Giardíase. Manual MSD, 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias- protozo%C3%A1rios-intestinais-e- microspor%C3%ADdios/giard%C3%ADase?query=giardia%20lamblia>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MENEZES, M. J. R. A Homeopatia na promoção do Bem-Estar Animal. Monografia (Especialização) – Pós Graduação em Homeopatia na área de Medicina Veterinária, Instituto Hahnemanniano do Brasil, Rio de Janeiro, 2011.

MITIDIERO, A. M. A. Potencial do Uso de Homeopatia, Bioterápicos e Fitoterapia como Opção na Bovinocultura Leiteira: Avaliação dos Aspectos Sanitários e de Produção. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOURA, Maria Antunes. Reformador, ano 126, no 2153, Agosto, 2008, In: **Em dia com o Espiritismo**: Saúde e Doença, Maria Antunes Moura, p.26. ISSN 1413-1749.

NASCIMENTO, Fabiana Barbosa do. GIARDÍASE – REVISÃO LITERÁRIA. Monografia apresentada à Faculdade de Veterinária como requisito parcial no curso de Especialização em Análises Clínicas Veterinárias, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2013/05/fabiana.pdf> . Acesso em: 2 dez. 2023.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Editora:GEN Guanabara Koogan; 6ª edição, 2023.

OLIVEIRA.S. et al. *VeterinaryParasitology*, v.103, n.1, p.19-27,2002.

OLIVEIRA, L. M. Ação da CalendulaOfficinalis 6 Ch e Spray de Quitosana na Cicatrização de Feridas Cutâneas em Ratas Diabéticas. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

OSMARI, V. ALVES, M. E. M. RODRIGUES, F. S. BRÄUNIG, P. CARGNELUTTI, J. F. VOGEL, F. S. F. BOTTON, S. A. SANGIONI, L. A. Ocorrência e caracterização molecular de Giardiaduodenalis em cães naturalmente infectados no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6670>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PIRES, M. F. A. A homeopatia para os animais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/65416/1/COT-46-A-homeopatia-para-os-animais.pdf> . Acesso em: maio de 2023.

RANJAN, R., et al. Successful management ofrefractory cases ofcaninedemodicosiswithhomeopathy medicine Graphitis. *Journal of ParasiticDiseases*, v. 38, n. 4, p. 417–419, outdez. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25320495/> . Acesso em: maio de 2023.

RAUTHA FILHO, M. A.; BISON, L. Medicamentos homeopáticos para tratamento de vacas leiteiras com cistos ovarianos. *BrazilianHomeopathicJournal*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.8-13, 2009.

RIBEIRO, Cláudia de Mello. *Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais*. Editora:Editora Rubio; 1ª edição, 2014.

ROCHA, J. G. Possíveis aplicações para medicamentos homeopáticos na medicina veterinária. Porto Alegre: UFRS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200095> . Acesso em: maio de 2023.

ROMANO, Felipe Saab. EFICÁCIA DA NITAZOXANIDA EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR GIARDIA DUODENALIS. Dissertação apresentada ao Programa

de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista – UNIP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/212/84648/FELIPE-SAAB-ROMANO5.pdf> . Acesso em: 2 dez. 2023.

SANTANA, L. A.; VITORINO, R. R.; ANTONIO, V. E.; MOREIRA, T. R.; GOMES, A. P. Atualidades sobre a giardíase. *Infectologia*, v. 102, n. 1, p. 7-10, 2014.

SANTOS, A. P. Homeopatia na Oncologia Experimental: revisão sistemática. São Paulo: Universidade Paulista, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7180707# . Acesso em: maio de 2023.

SHANG A., HUWLER-MÜNTENER K., NARTEY L., JÜNI P., DÖRIG S., STERNE JA, PEWSNER D., EGGER M. (2005). **Are the clinical effects of homeopathy placebo effects?** Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy, *Lancet* 366 (9487): 726–732.

SIEGEL, P.; et al. O que é a Oncologia Integrativa?. *Cad. Saúde Colet.* Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Jhosani Beatriz Bispo da. RIBEIRO, Rodrigo Martins. RIBEIRO, Debora da Silva Freitas. GIARDÍASE EM PEQUENOS ANIMAIS - REVISÃO DE LITERATURA. UNIFIMES, 2019. Disponível em: https://unifimes.edu.br/filemanager_uploads/files/documentos/semana_universitaria/iv_semana/trabalhos_aprovados/Biologia/Artigo/259B%20ART%20GIARD%20C3%8DASE%20EM%20PEQUENOS%20ANIMAIS%20-%20REVIS%20C3%83O%20DE%20LITERATURA.pdf. Acesso em: 2 dez. 2023.

SOUZA, M. F. A. Homeopatia veterinária. In: Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, 1., 2002, Corumbá. Anais. Concórdia: University of Contestado; Corumba: Embrapa Pantanal, 2002.

TEODOROVIC, S; BRAVERMAN J. M; ELMENDORF H. G. Níveis incomumente baixos de variação genética entre isolados de Giárdia lamblia. *Us national library of medicine*. vol. 6, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1951139/> . Acesso em: 29 nov. 2023.

THIAGO, Lauro S. **Homeopatia e Espiritismo**. FEB: Rio de Janeiro, 1991.

TRINDADE, Anderson Barbosa. GIARDÍASE EM CÃES. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Norte do Paraná, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/63474/1/ANDERSON_TRINDADE.pdf . Acesso em: 2 dez. 2023.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 51(5), 510–519, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-204X20160005000011>. Acesso em: 2 dez. 2023.

ANEXO

EXAME COPROPARASITOLÓGICO

1/2



SÃO MIGUEL
LABORATÓRIO VETERINÁRIO

Laboratório Veterinário São Miguel

Análises Clínicas Veterinárias

Av. Doutor Bernardino de Campos, 533- Gonzaga - Santos - SP

Fone: (013) 3323-2453 - Celular/WhatsApp (013) 99707-9817

E-mail: labvet.saomiguel@gmail.com

Site: www.labvetsaomiguel.com.br

Paciente: UIL
Proprietário: SYLVANA
Veterinário: Eduardo Paiva Conceição

Convênio: Particular
Data Req.: 31/07/2023
Data Emissão: 24/10/2023



00000595

Exame coproparasitológico

Material: Fezes em solução conservante
Método Exame direto, métodos de flutuação e sedimentação

1º Amostra

Protozooscopia Cistos de *Giardia* spp. Raras

Ovo-helmintoscopia Não foram encontradas formas parasitárias na amostra enviada.

Coloração: Castanho escuro.

Aspecto: Moldado.
Amostra recebida dia 31-07.

2º Amostra

Protozooscopia Não foram encontradas formas parasitárias na amostra enviada.

Ovo-helmintoscopia Não foram encontradas formas parasitárias na amostra enviada.

Aspecto: Semi moldado

Coloração: Castanho.
Amostra recebida 02-08.

3ª Amostra

Protozooscopia Não foram encontradas formas parasitárias na amostra enviada.

Ovo-helmintoscopia Não foram encontradas formas parasitárias na amostra enviada.

Aspecto: Semi moldado

Coloração: Castanho.

Amostra recebida 04-08.

Exame assinado eletronicamente por Dr(a). Camila De Souza Cerqueira Machado em 04/08/2023 às 14:38



SÃO MIGUEL
LABORATÓRIO VETERINÁRIO

Laboratório Veterinário São Miguel

Análises Clínicas Veterinárias
Av. Doutor Bernardino de Campos, 533 - Gonzaga - Santos - SP
Fone: (013) 3323-2453 Celular/WhatsApp (013) 99707-9817
E-mail: labvet.saomiguel@gmail.com
Site: www.labvetsaomiguel.com.br

Paciente: ULL

Proprietário: SYLVANA

Veterinário: Eduardo Paiva Conceição

Convênio: Particular

Data Rec.: 31/07/2023

Data Emissão: 24/10/2023



00000595

ELISA - Giardia duodenalis

Material: Fezes

Método: ELISA de captura

Resultado Negativo

Teste específico para a detecção de antígenos GSA-37, produzidos por trofozoítos de Giardia duodenalis.

Detectável em amostras fecais mesmo na ausência de formas císticas do parasita.

Exame assinado eletronicamente por Dra. Camila De Souza Carqueira Machado em 04/08/2023 às 14:45